



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Os ciganos são homens e como tais os devemos tratar, integrando-os, tanto quanto possível, na sociedade e na civilização em que vivemos. Muitos deles têm fé católica. Os seus costumes e tradições são, por vezes, dos mais respeitáveis. Vai haver para eles uma peregrinação ao Santuário da Fátima, de 6 a 9 de Setembro que vem. Virão ciganos de muitos países.

Vamos ajudá-los, o mais que pudermos, na sua promoção humana e espiritual.

ANO XLVII — N.º 575
13 DE AGOSTO DE 1970
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

In memoriam...

Na manhã do passado dia 27 de Julho, faleceu, em Lisboa, o antigo Chefe do Governo, Prof. Dr. António de Oliveira Salazar.

A sua morte foi muito sentida em todo o País e, até, no mundo inteiro, pois fora um estadista e um governante de extraordinária acção e profética visão das realidades, gastando a sua vida ao serviço do Bem Comum e da Paz.

Católico por educação e convicção, mais do que uma vez esteve no Santuário da Fátima, a última das quais aquando da vinda do Papa Paulo VI, em 13 de Maio de 1967. Outras vezes aqui estivera particularmente, e sempre se interessou pelo andamento e desenvolvimento das coisas do Santuário.

Não está na índole deste jornal, órgão de carácter religioso difusor do culto a Nossa Senhora e da mensagem da Fátima, fazer mais largas considerações a respeito do Homem que, agora, morreu. Unimo-nos, no entanto, ao luto da Nação inteira e pedimos aos leitores da «Voz da Fátima» uma prece por alma do Presidente Salazar, que Deus tenha em Sua glória.

O Rosário Celeste da Jacinta

O CORREU, no dia 20 do passado Fevereiro, o 50.º aniversário da morte da Jacinta. Rosário de anos da pequenina Vidente, lá no Céu, contemplando os mistérios na sua fonte!

Faleceu, quando apenas desabrochava, a menina. Mas atingira já as cumieiras da santidade.

Era uma flor agreste, que brotara por entre os penedos da serra, mas linda, lindíssima, e cedinho transplantada pelas mãos da Jardineira Divina, está agora florindo na Glória, em frescor imarcescível, em odor impercível.

A sua alma refulge, lá cima, «em perpétuas eternidades». O seu corpinho tenro, casto como um lírio, aspergido que foi de candura e formosura pelo olhar da Virgem, jaz incorrupto no mausoléu venerável, a dormir plácida e sono da inocência.

Jacinta! Oh dia, que só foste aurora, e para sempre ficaste amanhecendo e virginal!

Jacinta! Jóia da nossa Gente, benjamim da nossa Família, para quem vai o beijo mais impoluto da nossa ternura, o mais quente abraço do nosso amoroso anelo!

Jacinta! Esbelta e graciosa flor do campo, rociada pelo cintilante orvalho da manhã, trescalante de edenal fragrância, atraente de abelhas de oiro!

Jacinta! Estrelinha que te despedaste do empirio, e vieste, candurosa e meiga, lentejoular em nossa noite escura, para guia dos nossos passos!

Volta, menina, volta, pelas sendas gratas da memória, ao doce arrolado da saudade. Volta já, com a Primavera, florida e pura. Volta, e faz revicar outra vez a azinheira e saltitar e balar os cordeiros brancos.

Tu, que agora lá no Céu és «poderosa em palavras e obras», alcança-nos de Deus, que a nossa terra seja um can-

teiro de espirituais flores de pureza e santidade, jamais um áspero sarçal de abrolhos ou um deletério inçadoiro de tortulhos.

Que as nossas donzelas, repudiando estranhos figurinos, se mostrem puras como as estrelas, consoante o dizer do nosso povo, e singelas como as violetas silvestres, engalanando as casas, engrinaldando os campos.

Que os nossos jovens, são de espírito e de corpo, cresçam e floresçam na honra e na virtude, e subam, «cantando e rindo», os caminhos da esperança.

Que os nossos pais, constantes na fé, fortes na adversidade, sejam estirpes fecundas e sadias da Raça, esteios firmes da Pátria, sustentáculos inabaláveis da Religião.

Volta, Jacinta, volta, nas auras da lembrança, aos apelos da saudade. Volta com o Francisco, teu irmão, e pastorinho também, como tu, de ovelhas mansas, e desdobrai-nos de novo, aos olhos do espírito, esses retalhos do Céu, que foram as vossas vidas de encanto, e ensinai-nos a conduzir para o «Cabeço», para as alturas, o rebanho tresmalhado das nossas almas.

Vinde, e mostrai-nos as veredas cimeiras e direitas da oração e o caminho estreito e difícil da penitência, que a Virgem vos apontou.

Vinde, e dizei-nos qual era o rumo «certinho» que a Senhora tomava, quando ao Céu volvia, e seguiremos por ele, e nortearmos por ele as nossas vidas.

E tu, Francisco, que morreste a sorrir, desvenda-nos o segredo da felicidade. E tu, Jacinta, branca flor trasladada ao perenal jardim, aponta-nos o nosso destino.

Junho de 1970.

P. Abel Guerra, S. J.

Os Pastorinhos e o Céu

NO dia 13 de Maio, na primeira aparição, quando os três humildes pastorinhos viram sobre a azinheira «uma Senhora vestida de branco, mais brilhante que o Sol», foi esta a primeira pergunta, que lhe fez a Lúcia: — *Donde é Vossemecê?*

— *Sou do Céu* — responde a Imaculada Senhora.

— *E eu vou para o Céu?* — pergunta de novo a pequena.

— *Sim, vais.*

Promete a Virgem a mesma graça à Jacinta e ao Francisco, mas quanto a este, com a condição de «*rezar muitos terços*». Diz ainda que duas raparigas da Fátima, falecidas recentemente, uma já estava no Céu e a outra se encontrava no Purgatório.

Na aparição seguinte, a Lúcia insiste: — *Querias-lhe pedir para nos levar para o Céu.*

— *Sim* — responde a Senhora — *ao Francisco e à Jacinta levo-os em breve, mas tu ficas cá mais algum tempo.*

O Céu, a certeza de ir para o Céu, vai ser a grande consolação dos três videntes nas aflições e duras provas, a que Deus os sujeitou.

A mais velha dos pastorinhos faz estes comentários acerca da visão do inferno, que tanto os assustou, na terceira aparição: «*Esta vista foi um momento. E graças à nossa boa Mãe do Céu, que antes nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira aparição); se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor.*»

Quando na cadeia os ameaçavam com a morte, o Francisco diz para a sua prima «*com imensa paz e alegria:*

— *Se nos matarem, como dizem, daqui a pouco estamos no Céu. Mas que bom! Não me importa nada.*»

A mesma certeza os conforta, na última aparição, no dia 13 de Outubro. «*Tinha-se espalhado o boato — refere a Lúcia — que as autoridades haviam decidido fazer explodir uma bomba junto de nós no momento da aparição. Não concebi por isso medo algum, e, falando disso a meus primos, dissemos: — Mas que bom, se nos for concedida a graça de subir dali com Nossa Senhora para o Céu!*»

A previsão da morte que tanto nos aterra, traz aos pastorinhos a maior felicidade. Conta ainda a Lúcia que, certa vez, encontrou o Francisco, muito doente, mas radiante de alegria. Porquê? Por estar

melhor? Não, precisamente o contrário, por estar pior.

«*Outro dia, ao chegar, encontrei-o muito contente. Estás melhor?*

— *Não. Sinto-me pior, já me falta pouco para ir para o Céu.*»

Quando, certa ocasião, o Francisco e a Jacinta, ambos doentes, se encontravam juntos, veio visitá-los Nossa Senhora. A Jacinta dá, alvoroçada, a grande notícia à sua prima.

«*— Nossa Senhora veio-nos ver e diz que vem buscar o Francisco, muito breve, para o Céu. E a mim disse-me que ia para um hospital.*»

Muito consolado, segredava o pequeno às duas companheiras:

— *Vou para o Céu, mas lá vou pedir muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que as levem também para lá, depressa.*»

E à Lúcia manifestava estes tão afectuosos sentimentos:

«*— Decerto no Céu vou ter muitas saudades tuas! Quem me dera que Nossa Senhora te levasse também para lá breve!*»

Quando lhe perguntam que vai fazer no Céu, responde: — *Consolar Nosso Senhor.*

Pouco depois da morte do Francisco, a Virgem Santíssima voltou a aparecer à Jacinta que, assim, relatou à prima esse encontro:

«*Disse-me que vou para Lisboa, para outro hospital, que não te torno a ver, nem os meus pais. Que depois de sofrer muito, morro sòzinha, mas que não tenha medo, que me vai lá Ela buscar para o Céu.*»

Na perspectiva de morrer sòzinha, que tanto a atormentava, uma só coisa a consolava: — a certeza do Céu. Oíçamos a Lúcia:

«*A pobre criança parecia assustar-se com a ideia de morrer sòzinha. Para a animar, dizia-lhe: — Que te importa morrer sòzinha, se Nossa Senhora te vai buscar?*

— *É verdade. Não me importa nada. Mas não sei como é. Às vezes não me lembro que Ela me vai buscar.*

— *Que vais fazer no Céu?* — pergunta-lhe a Lúcia.

— *Vou amar muito a Jesus, o Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais e irmãos e por todas essas pessoas, que me têm pedido para pedir por elas.*»

Que os pastorinhos, cuja grande esperança e conforto era o Céu, nos alcancem a graça de, como eles, vivermos desprendidos deste mundo e santamente presos às coisas duradouras do além.

P. FERNANDO LEITE

Vida do Santuário

JUNHO

PEREGRINAÇÃO DE 140 LITUANOS

Procedentes de diversas cidades da América do Norte, vieram, no dia 22, ao Santuário 140 peregrinos de origem lituana. Estes peregrinos, a maior parte dos quais vive na cidade de Chicago, nasceram na Lituânia e emigraram para os Estados Unidos, onde se estabeleceram.

Na Fátima realizaram diversas cerimónias e assistiram a uma missa celebrada pelo bispo titular de Bosana e auxiliar do Arcebispo de Kaunas, capital da Lituânia, impedido de viver no seu país. Esta missa foi concelebrada por mais 5 sacerdotes de origem lituana que actualmente são párocos em regiões onde vivem católicos da antiga Lituânia.

800 MILITARES NUMA PEREGRINAÇÃO

Organizada pela Repartição do Gabinete do Ministro do Exército, realizou-se uma peregrinação de cerca de 800 militares dos Hospitais de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Tomar.

As cerimónias estiveram a cargo da capelania do Governo Militar de Lisboa e foram presididas pelo chefe nacional dos Serviços Religiosos do Exército, Rev.º Tenente-Coronel Dr. José Alves Cachadinha.

Os militares doentes estiveram alojados no Grande Albergue da Fátima e no Hospital do Santuário e foram carinhosamente assistidos pela secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha Portuguesa.

À noite, todos os militares tomaram parte na reza do terço em volta da capela das aparições e na procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora.

A missa da peregrinação, celebrada às 11 horas na Basílica, teve como oficiante o Rev.º Dr. Cachadinha que ao evangelho pronunciou uma vibrante homília, recordando a todos os militares o valor do sacrifício e da oração, como recomendou a Virgem Santíssima quando apareceu na Fátima. Recordou as intenções da peregrinação: orar pelos que tombaram no cumprimento do dever de defender a Pátria e por aqueles que servem as fileiras do Exército.

No fim da missa, a que comungaram muitos militares, efectuou-se a procissão com a imagem da Virgem para a Capela das Aparições, onde todos os peregrinos recitaram a oração do soldado.

Na organização e desempenho das cerimónias estiveram presentes os capelães dos hospitais militares.

JULHO

OITO SACERDOTES DA DIOCESE DE BADAJOZ EM RETIRO NO SANTUÁRIO

Oito sacerdotes da diocese de Badajoz escolheram o Santuário da Cova da Iria para a realização do seu retiro espiritual anual. O conferente foi o Rev.º P.º Inácio Prioste, jesuíta, da cidade de Badajoz, Espanha.

REUNIÃO DO CAPÍTULO PROVINCIAL DA CONGREGAÇÃO DOS PADRES REDENTORISTAS

Durante duas semanas, estiveram reunidos na Cova da Iria 25 sacerdotes da Congregação Redentorista, a fim de estudar a actualização das actividades de Pastoral no âmbito desta Congregação nas casas que possui na metrópole e no ultramar.

Presidiu ao Capítulo o Provincial dos Redentoristas, Dr. José Antunes Madeira Beça. A reunião terminou no dia 11 de Julho.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

Com missa celebrada na Capela das Aparições, festejou no Santuário as suas bodas de prata de sacerdote o Rev.º P.º Manuel Antunes Vaz, director do Externato de Ílhavo.

RETIRO DO CLERO DE ÉVORA

Sob a presidência do Sr. D. David de Sousa, Arcebispo de Évora, 30 sacerdotes desta arquidiocese fizeram o retiro anual no Santuário.

Além das conferências de carácter espiritual, os sacerdotes trataram durante o retiro de temas de pastoral, nomeadamente no que diz respeito à paróquia.

O ÍCONE DE NOSSA SENHORA DE KAZAN (RÚSSIA) ENCONTRA- SE NA FÁTIMA

O ícone de Nossa Senhora de Kazan, incrustado de jóias, ao qual se atribuem «os poderes miraculosos» que fizeram com que Napoleão Bonaparte deixasse a Rússia, e que tem sido objecto da maior veneração de católicos e ortodoxos russos residentes nos Estados Unidos e no Canadá, foi solenemente entronizado na Capela das Aparições do Santuário de Nossa Senhora da Fátima, no dia 21.

Aguardavam este venerando ícone o Sr. Bispo de Leiria, Mons. André Katkoff, natural da Sibéria, Bispo titular de Nauplia, visitador delegado da Congregação da Igreja Oriental para os russos e membro do Secretariado da União dos Cristãos, que se deslocou propositadamente de Roma, Mons. João Mowatt, Arcipreste do rito bizantino do Exército Azul da Fátima, o Padre Januarius, do rito bizantino de Boston, Mons. António Borges, reitor do Santuário, o director nacional do Exército Azul, Cônego José Galamba de Oliveira, diversos outros sacerdotes, religiosos e religiosas.

Organizou-se um pequeno cortejo com os estandartes do Exército Azul conduzidos pelos delegados deste Movimento na Espanha, Itália, Alemanha, Bélgica, Suíça, América do Norte, Singapura, Austrália e Filipinas. O ícone foi conduzido para a capelinha pelo Sr. Constante V. Batton, encarregado de Negócios da República das Filipinas no nosso País, e pelo Sr. João Haffert, director do «Ave Maria Institute» de Washington.

Ao chegar à capela das aparições, os sacerdotes do rito bizantino receberam o ícone com cânticos e orações na língua eslava e com incenso, depois do que foi este colocado à veneração dos fiéis na própria coluna onde se encontrava a azinheira sobre a qual Nossa Senhora apareceu em 1917.

Organizou-se, então, um cortejo para a capela do rito bizantino no Exército Azul onde o ícone foi colocado e onde se realizou uma concelebração segundo este rito, tendo-se celebrado também uma outra concelebração segundo o rito católico latino.

O ícone de Nossa Senhora de Kazan ficou confiado à guarda da sede internacional do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima.

UMA ORGANIZAÇÃO AMERICANA VAI TRANSFORMAR A VILA DE OURÉM NUM CENTRO DE TU- RISMO?

Encontra-se aqui, há semanas, o Sr. João Haffert, um dos dirigentes americanos do movimento de divulgação da Mensagem da Fátima, denominado Exército Azul, director também duma Agência de Viagens na capital dos Estados Unidos.

O Sr. João Haffert adquiriu recentemente na vila de Ourém algumas casas antigas, que tenciona restaurar e aproveitar para a instalação dum centro de turismo para os peregrinos que a sua Agência trouxe à Fátima, à semelhança do que está a fazer na Irlanda. Pensa o Sr. Haffert proporcionar na vila, aproveitando as magníficas vistas e o cenário do castelo, festas medievais e a realização de conferências, passagens de filmes sobre a história de Portugal e história das aparições da Fátima.

Lamenta o conhecido agente de viagens e grande amigo da Fátima que os peregrinos americanos não possam utilizar, por enquanto, o aeroporto da Fátima, de modo a proporcionar deslocamentos mais rápidos dos muitos grupos que a sua Agência traz ao nosso País.

S. I. S.

Crianças de Évora em Vila Viçosa para rezar pelo Papa

Numa jornada de fé, de alegria e de colorido reuniram-se, em Vila Viçosa, no passado dia 10 de Junho, mais de 5.000 crianças da Arquidiocese de Évora, acompanhadas dos seus párocos, professores e catequistas, para rezarem pelo Santo Padre, que no dia 29 de Maio celebrara as Bodas de Ouro Sacerdotais, e pela glorificação dos videntes de Nossa Senhora, Jacinta e Francisco.

A maior representação foi a de Estremoz, um comboio especial com 500 crianças, dirigidas pelo Rev.º P.º Júlio Esteves, pároco da matriz.

No Jardim da Duquesa do Palácio, foi representado o jogo cénico «Eram meninos como nós», do poeta e jornalista Manuel Daniel, escrito propositadamente para este dia, no qual intervieram cerca de 150 crianças.

A 1.ª parte, *As Personagens*, esteve a cargo das crianças de Montemor-o-Novo; a 2.ª parte, *As Aparições*, foi feita pelas crianças de Évora, e a 3.ª parte, *A Mensagem de Paz*, pelas crianças de Elvas.

A gravação foi dirigida pelo P.º Francisco Ramilo Marques e a sonorização pelo Sr. José Liaça. Receberam todos muitos aplausos. No final houve uma largada de muitas centenas de pombos.

A concelebração da Eucaristia foi no Panteão dos Duques de Bragança, presidida pelo Secretário Diocesano da Catequese, Rev.º P.º Filipe de Figueiredo, que fez uma breve homília adaptada às crianças. A santa Missa foi acompanhada pela orquestra infantil do Seminário Menor, dirigida pelo maestro Rev.º P.º José Duarte Serra.

O Senhor Arcebispo, ausente no Retiro do Episcopado, na Fátima, associou-se à Peregrinação com o seguinte telegrama:

«Prostrado pés Nossa Senhora Fátima imploro abundantíssimas bênçãos para todos participantes na primaveril encantadora peregrinação crianças Vila Viçosa em estreita união piedosos peregrinos peço fervorosamente Nossa Senhora próxima glorificação pequenos videntes Jacinta Francisco um longo próspero pontificado Santo Padre e um esperançoso ressurgimento moral espiritual Arquidiocese. Abençoe afectuosamente crianças pais famílias professores catequistas sacerdotes.

Arcebispo Évora»

Foi uma jornada inolvidável, que ficará a marcar no espírito das crianças para sempre e na história do Secretariado Diocesano da Catequese, que a organizou e promoveu, com a colaboração amiga e generosa dos párocos, professores e catequistas.

Os peregrinos da Fátima

Em Maio último completámos a 9.ª peregrinação a pé à Cova da Iria, por motivo de graças concedidas pela Mãe de Deus nas horas amargas da nossa existência. É que a nossa fé na Virgem Maria galvaniza-nos de tal maneira que não há obstáculos ou barreiras que se possam opôr, graças a Deus, a avançarmos para esse grande Santuário da Fátima — visão espiritual do mundo!

Continuamos pois com o auxílio divino a contar com a Mãe Amantíssima nas aflições da vida! Confiamos no seu generoso coração de Rainha do Céu, sem desfalecimentos, mas sim com inteiro júbilo. ELA nos tem ajudado e amparado nos momentos mais cruciais com a Sua protecção, sem que o mereçamos como pecadores que somos, embora com os olhos postos nas Alturas.

Vem isto a propósito de acharmos de grande necessidade para os peregrinos, especialmente para aqueles que seguem a pé, a existência de albergues para se instalarem e pernoitarem, preservados das inclemências do tempo. A noite de 12 para 13 de Maio e a manhã deste dia foram, mais uma vez, o indicativo de que a «massa anónima» dos que ali se deslo-

Aniversário da coroação de Paulo VI

Ocorreu, no passado dia 30 de Junho, o 7.º aniversário da coroação do Papa Paulo VI.

Para comemorar tal data, em todas as dioceses de Portugal e no Mundo inteiro, os Senhores Bispos presidiram a celebrações especiais por intenção do Sumo Pontífice.

Decorridos estes sete anos, quantas tempestades têm surgido no Mundo, quantas dificuldades dentro da própria Igreja que o Vigário de Cristo governa! Sangra o coração do Papa, «servo dos servos de Deus», que quer trazer aos homens a paz e a salvação que Cristo veio dar.

Oremos sempre pelo Papa e pela unidade e paz na Igreja de Jesus Cristo, de que fazemos também parte.

Museu de terços em Espanha

Existe na Espanha um museu original em honra de Nossa Senhora da Fátima. É constituído por 263 rosários e terços enviados do mundo inteiro por católicos, protestantes e ortodoxos do maior relevo.

É seu fundador D. Paulino Díaz, alcaide de Aroche, na provincia de Huelva. O museu foi inaugurado em 26 de Junho de 1967 pelo Bispo de Huelva.

Ali se encontram rosários e terços oferecidos, entre outros, pelo Papa Paulo VI, Núncios Apostólicos, diversos Cardeais (desde os da Espanha ao Primaz da Polónia), sacerdotes, gerais de Ordens e Congregações religiosas, Chefes de Estado, ministros, embaixadores, Bispos de vários países, abadias e santuários, mosteiros, etc. Ali estão também rosários enviados pelo Arcebispo Ramsey, de Cantuária (Inglaterra), Patriarca Atenágoras, Arcebispo Makários, Roger Schuz, da Comunidade de Taizé, reis da Bélgica, antigos reis da Espanha, príncipes do Mónaco, etc. Há ali rosários e terços feitos de bolotas, carochos de frutas, avelãs americanas, ossos, damascos, pétalas de rosas, madeira, vidro e muitos outros materiais.

Para o museu mariano e ecuménico de Aroche vai ser enviada uma imagem de Nossa Senhora da Fátima oferecida pelo Santuário.

LICÍNIO ALVES
(Cantanhede)

Peregrinação da Diocese de Leiria à Fátima — 12 e 13 de Agosto

Meus caros Diocesanos

A Igreja, novo Povo de Deus, é um povo em marcha para a Casa do Pai, através de Cristo, que a Si mesmo se definiu *Caminho, Verdade e Vida* (Jo. 14, 6). Têmo-lo ouvido dizer muitas vezes, Têmo-lo possivelmente meditado vezes sem conta. Têmo-lo até vivido no dia a dia da nossa vida, talvez sem disso nos apercebermos com clareza. A vinda do Filho de Deus, fazendo-Se homem como nós e por nosso amor, não teve outra finalidade. Resgatando-nos do pecado, pela Sua Paixão e Morte e Sua Ressurreição e Ascensão gloriosa aos Céus, pelo Seu Mistério Pascal, como hoje particularmente se diz, veio lembrar-nos esta verdade fundamental e possibilitar-nos a sua realização prática: vimos de Deus, para Deus caminhamos, com todo o nosso ser e operar, ou seremos os grandes frassados que não mais reencontraremos o caminho que leva à Vida!...

Meus caros Diocesanos

A peregrinação que todos os anos fazemos ao local da nossa Diocese, Fátima, santificado pela presença augusta da Mãe Santíssima, em 1917, está na linha dessa marcha para Deus que todos os dias devemos continuar sem descanso. E só nesta linha ela tem significado e concorre para a santificação de cada um de nós.

Vamos procurar que a peregrinação diocesana deste ano, em 12 e 13 de Agosto, não desdiga das dos mais anos e particularmente das que se fizeram nos primeiros tempos da sua instituição pelo saudoso Bispo de Leiria, o Senhor D. José Alves Correia da Silva. Quereríamos até que, pelo número e espírito de quantos nela vierem a tomar parte, fique a ocupar o primeiro lugar.

Procurem para isso os Revs. Párcos fazer quanto puderem para que todos possam encontrar-se com o Senhor na Sagrada Comunhão, nesses dias, que são de bênção para a Diocese de Leiria.

Que todos observem, durante o percurso de suas terras à Cova da Iria, aquelas normas tão prudentes que marcou aos peregrinos da Fátima o Senhor D. José. E enquanto se mantiverem no recinto sagrado, todos guardem aquele respeito, silêncio e interioridade que torna as peregrinações da Fátima motivo de edificação para quantos de longe, nomeadamente de terras estranhas, ali acodem atraídos por Nossa Senhora.

A nossa peregrinação terá um sentido profundamente eclesial, tendo em mente aquelas grandes intenções que trouxe, nas celebrações do Cinquentenário, o Peregrino Apostólico, o Papa Paulo VI: «queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa».

Não esqueceremos, ainda, a intenção sempre presente da paz — paz na Igreja e paz no mundo, particularmente nas nossas províncias do Ultramar.

O programa e horário serão os dos mais anos.

DIA 12 DE AGOSTO

Às 19 horas — Entrada colectiva dos peregrinos, segundo as normas dadas pelos Servitas, e saudação a Nossa Senhora.

Às 22 h — Recitação comunitária do terço e adoração geral, terminando com a bênção solene do Santíssimo Sacramento, à meia-noite.

DIA 13 DE AGOSTO

Continua a adoração nocturna, até às 6 horas da manhã, cabendo a cada Vigariaria ou grupo de Vigariarias uma hora de adoração, com pregação e cantos, a partir da 1 hora da manhã.

Da meia-noite à 1 h — Polícia de Segurança Pública.

Da 1 às 2 h — Vigariarias das Colmeias e Monte Real.

Das 2 às 3 h — Vigariaria de Leiria.

Das 3 às 4 h — Vigariaria da Batalha.

Das 4 às 5 h — Vigariaria de Ourém.

Das 5 às 6 h — Vigariaria de Porto de Mós.

Às 6.30 h — Concelebração.

Às 11 h — Missa concelebrada dos doentes, com homilia. Bênção dos doentes, bênção geral e procissão do adeus.

Na altura própria da Missa, far-se-á o ofertório solene do trigo para as hóstias, como de costume. Espero que todas as freguesias marquem a sua presença generosa.

Peço ao Senhor abençoe largamente todos os peregrinos e suas famílias e quantos colaborarem para o bom êxito desta peregrinação diocesana.

Leiria, 16 de Julho de 1970.

† JOÃO, BISPO DE LEIRIA

A Paixão de Cristo em Oberammergau

De 18 de Maio a 28 de Setembro do corrente ano, repetir-se-á 95 vezes a famosa Paixão de Cristo de Oberammergau, na Alemanha, em que tomam parte 1400 homens, mulheres e crianças, de entre os 5 000 habitantes daquela cidade.

Quando, em 1633, o pequeno burgo se viu ameaçado de peste, prometeu levar à cena, todos os 10 anos, a Paixão do Senhor, se fosse salvo do flagelo. Iniciada em 1634, a representação só uma vez se interrompeu, em 1944, por causa da guerra.

Recomeçou depois em 1950 e efectua-se agora pela terceira vez, após o último conflito mundial.

O seu a seu dono

Escreveu-nos o Rev.º P.º Fernando Leite que, a certa altura da sua carta, diz:

«Agradeço as tão amáveis referências, que me faz o jornal de Julho, mas lastimo muito que me tenham atribuído honras, que eu não merecia ou que pelo menos outros mereciam tanto como eu. Realmente o Sr. P.º Henrique Canas, Secretário da Catequese no Patriarcado de Lisboa, trabalhou tanto ou mais que eu pelo êxito da Peregrinação».

Embora o Sr. P.º F. Leite nos não tivesse pedido a publicação destas suas palavras,

entendemos que o podíamos fazer para que se faça a merecida referência, ainda que algo tardia por culpa de ninguém, ao trabalho e acção do Rev.º Sr. P.º Canas na preparação e realização da Peregrinação Internacional das Crianças à Fátima no passado dia 7 de Junho.

No Santuário

MISSAS AOS DOMINGOS

Na *Basilica*, às 7, 8.30, 10, 11, 12 e 17 horas.

Na *Capela das Aparições*, a diversas horas, geralmente das 7 às 12.

Terço e bênção do Santíssimo Sacramento, na *Basilica*, às 18 horas.

À SEMANA

Na *Basilica*, às 7, 7.30, 8.30, 10, 12 e 17.30 horas. Na *Capela das Aparições*, a diversas horas, geralmente das 6.30 às 12.

Terço e bênção do Santíssimo Sacramento, na *Basilica*, às 18 horas.

Novas Dioceses no Ultramar Benguela

A Santa Sé criou em Angola a diocese de Benguela, desmembrada da diocese de Nova Lisboa, e nomeou seu primeiro bispo o Sr. P.º Dr. Armando Amaral dos Santos, pároco de Vila General Machado.

A nova diocese portuguesa corresponde, territorialmente, ao distrito de Benguela e terá como catedral a actual igreja paroquial de Nossa Senhora da Fátima. Dispõe, neste momento, de 56 sacerdotes missionários e de 27 missões e paróquias.

A cidade de Benguela é também porto de mar e fica situada na parte central da costa de Angola; e tem uma população de 16.000 habitantes. Tem liceu nacional e escola técnica, radioclube e órgãos da imprensa. O seu comércio é importante e de grandes tradições. Também possui algumas indústrias.

O novo Prelado nasceu em Capeio, concelho de Chinguar, distrito do Bié, diocese de Silva Porto, no dia 4 de Março de 1929. Frequentou o seminário menor de Vila Junqueiro (Nambi), de 1942 a 1949, e fez os estudos filosóficos e teológicos no seminário maior de Cristo-Rei, em Nova Lisboa, de 1949 a 1956.

A partir de Outubro de 1956 frequentou a Universidade Gregoriana onde se formou em Direito Canónico e especializou em problemas de Pastoral.

Foi ordenado em 1956, em Roma.

Regressando a Silva Porto, foi nomeado, em 1960, pároco de Vila General Machado. Tem exercido também as funções de director e professor do Colégio Liceal diocesano Infante D. Henrique, de director da Casa dos Rapazes, de oficial do Tribunal Diocesano e de presidente da Comissão Diocesana de Liturgia e Arte Sacra.

É perito em música e estudou cuidadosamente a fauna e a flora de Angola dedicando-se ainda a trabalhos de investigação etnográfica.

Tem-se consagrado apaixonadamente à catequese e a diversas obras apostólicas, como a Legião de Maria, as Conferências Vicentinas e sobretudo os Cursos de Cristandade.

A «Voz da Fátima» apresenta ao novo Prelado missionário os seus melhores votos.

João Belo

A Santa Sé acaba de criar em Moçambique a Diocese de João Belo, desmembrada da Arquidiocese de Lourenço Marques.

A nova diocese abrange exactamente o território do distrito de Gaza. A sua população é, aproximadamente, de 650.000 habitantes, 170.000 dos quais são católicos ou catecúmenos.

A sé catedral será a actual igreja paroquial de João Belo, dedicada a S. João Baptista.

A nova diocese tem 14 paróquias e 18 missões. Estão ao seu serviço 38 sacerdotes, assim distribuídos: 3 diocesanos, 13 lazaristas, 8 franciscanos, 9 da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas e 5 sacramentinos.

No território da nova diocese trabalham: no Colégio de Nossa Senhora do Rosário (em João Belo), as Irmãs Dominicanas Portuguesas; na paróquia da Aldeia da Barragem e no Hospital de Vila Alferes Chamusca, as Filhas da Caridade; na Missão de Malaisse, as Missionárias do Precioso Sangue; no Colégio Liceal de Santa Teresinha, em Vila Trigo de Morais, as Carmelitas Descalças; em Magude, na Escola de Habilitação de Professores (sexo feminino), as Irmãs da Apresentação de Maria, e no Seminário Menor de Santa Teresinha, os Padres Vicentinos.

Na altura em que redigimos esta notícia, ainda não foi nomeado o Bispo para a nova diocese de João Belo.

Peregrinação Mensal de Julho

Com a presença de muitos milhares de fiéis, nacionais e estrangeiros, efectuaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima, nos dias 12 e 13 de Julho.

Entre os peregrinos, contavam-se muitas centenas de pescadores de diversas praias do País, que aqui vieram sob o patrocínio da Obra do Apostolado do Mar. Com os pescadores vieram o Presidente da Obra, P.º Francisco Santana, e os assistentes de diversos Clubes «Stella Maris». De Peniche veio uma numerosa representação com o Pároco desta Vila, P. Bastos de Sousa.

Dentre os grupos estrangeiros marcaram a sua presença 50 peregrinos da cidade de Bruxelas, dirigidos pelo P. Stoffyn, da basílica do Sagrado Coração de Koekelberg. Da Irlanda do Norte 40 peregrinos vieram suplicar a paz para a sua terra, e da França vieram também numerosos peregrinos, assim como da Itália, da região de Turim, um grupo dirigido pelo P. Luís Bósio, antigo superior do Seminário da Consolata da Fátima.

Presidiu às cerimónias o Senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, que celebrou a missa às 6 horas da manhã na qual comungaram para cima de 12 mil pessoas.

Na Capela das Aparições e na Basílica celebraram a santa missa dezenas de sacerdotes.

Como habitualmente, às 10 horas, toda a multidão se juntou à volta da Capela das Aparições para tomar parte na procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica. No cortejo incorporaram-se muitos sacerdotes, religiosos, os estandartes dos Clubes Stella Maris e das Casas dos Pescadores.

Os doentes, cerca de meia centena, tomaram parte nas cerimónias na Colu-

Os pescadores são, tradicionalmente, sinceros devotos de Nossa Senhora. Mais uma vez, na Fátima, eles manifestam o seu amor e confiança n'Aquela que é a nossa Mãe do Céu.



nata do lado do Norte. Na do lado do Sul, estiveram os peregrinos estrangeiros.

Às 11 h, o Sr. Bispo auxiliar de Leiria, D. Domingos de Pinho Brandão, presidiu a uma concelebração de 12 sacerdotes. Ao evangelho fez a homilia o P. Manuel dos Santos Craveiro, assistente geral da Pia União dos Servitas. Foi também este sacerdote que fez as meditações na hora santa eucarística na noite do dia 12.

Depois da missa, o Senhor Bispo de Leiria deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos enfermos e a todo o povo.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

Peregrinação Internacional dos Ciganos à Fátima de 6 a 9 de Setembro

Tem-se reunido com frequência a Comissão Nacional da PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DE CIGANOS À FÁTIMA, de 6 a 9 de Setembro, na sede da Comissão Episcopal das Migrações, na Av. da República, 84-3.ª, Lisboa, para estudar e resolver os diversos problemas da organização da referida PEREGRINAÇÃO.

Preside à Comissão o Sr. D. António dos Reis Rodrigues, e é Vice-Presidente o P.º Filipe de Figueiredo, da Arquidiocese de Évora, organizador das duas únicas peregrinações de Ciganos à Fátima, em 1968 e 1969.

São vogais os Srs. Dr. José Pinto de Aguiar, director do Instituto Nacional de Assistência aos Menores; Leça da Veiga, presidente Nacional da Cáritas; P.º Aurélio Granada Escudeiro, director nacional do Apostolado dos Emigrantes; D. Maria José Cunha, dos Serviços Centrais da Assistência Social da Misericórdia de Lisboa; Carlos José Vieira, representante da família Cigana; Madre Maria de Jesus Hóstia, Secretária-Geral da Federação dos Institutos Religiosos Femininos; Mons. Antunes Borges, Reitor do Santuário da Fátima, e Ribeiro de Jesus, jornalista.

DELEGADOS DIOCESANOS JÁ NOMINADOS PARA O APOSTOLADO DOS CIGANOS EM PORTUGAL

GUARDA — P.º José de Almeida Geraldês.

PORTO — P.º José Maria Gonçalves Moreira.

COIMBRA — P.º António de Sousa.

LEIRIA — Cónego Carlos de Azevedo.

LAMEGO — Cónego Pinto Duarte Júnior e o leigo José António Dias Fernandes.

VISEU — P.º Arlindo Diogo Tavares.

AVEIRO — P.º António Henriques Vidal e o leigo António André Alves de Oliveira.

BEJA — P.º Joaquim Fatela.

BRAGANÇA — Cónego Luís José Afonso Ruivo.

DIOCESE DE AVEIRO

(Duma carta recebida).

«Os meus votos de paz, boa vontade e esperança.

Estamos a dar os primeiros passos no trabalho da Promoção dos Ciganos. Descobrem-se elementos e vive-se a ideia da Peregrinação.

O que houver de mentalização e orientação em ordem à Promoção deles enviem também para o P.º Georgino Rocha — Secretariado de Pastoral — Rua José Estêvão — Aveiro.

Ali passam alguns elementos ciganos e ele quer ajudar. Para já temos alguns leigos em acção e eu e ele em colaboração. A peregrinação é momento bom para uma arrancada.

Quero fazer o possível e outros tomarão o mesmo caminho.

Na 2.ª feira pus o problema na Ulreia, em Aveiro. Todos compreenderam e logo um de Cacia aderiu ao Movimento.

Contem com a nossa boa vontade.

O nosso António André vive o problema com entusiasmo.

Rezemos pelo seu apostolado.

P.º António Henriques Vidal»

DIOCESE RE LEIRIA

O Senhor Bispo de Leiria foi o primeiro a publicar uma «Nota da Cúria Episcopal» sobre a PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DOS CIGANOS, com data de 17 de Junho, «em que nomeia o Sr. Cónego Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo, responsável deste Apostolado na Diocese, com o encargo de agregar a si para este trabalho outros elementos voluntários especialmente dedicados a este género de trabalho».

E conclui dizendo: «Espera-se que o grupo diocesano entre imediatamente em contacto com a equipa nacional e comece a trabalhar, com todo o zelo, na preparação da referida PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL e trabalho pastoral subsequente».

... DUMA CARTA DO DELEGADO DIOCESANO :

«Há aqui ciganos na cidade de Leiria, e já um grupo de dedicadas senhoras está a trabalhar no inquérito para eu mandar até ao dia 15 do corrente.

Sei também que há ciganos em Albergaria dos Doze.

Disse-me uma senhora de lá, esposa dum engenheiro, estando os dois muito interessados nesse apostolado, tendo já ido oferecerem-se ao Prioer para o ajudarem na obra dos nómadas.

...Vou escrever à Casa de Religiosas a pedir orações pelo bom resultado da PEREGRINAÇÃO DOS CIGANOS.

Com fraternas saudações

P.º Carlos de Azevedo»

A DEGRADAÇÃO DO ESPIRITO

UMA campanha social contra a perversão de costumes — como um grito de alarme a todas as consciências cristãs — está em curso nalguns países, entre os quais no nosso.

Convenhamos que tais Nações apresentam-se-nos, no momento, como exemplo vivo duma espiritualidade ameaçada que pretende vencer o vício e o crime.

Assim deve ser, assim deve expandir-se esta campanha regenerante por todos os países deste mundo tão martirizado pelos desvarios do próprio homem.

Somos, na verdade, todos responsáveis por esta crise de deterioração das almas, sobretudo as mais jovens, seduzidas por mil e uma imagens de corrupção moral, apresentadas sob forma aliciante de expressões de Arte e de Beleza.

Nesta longa teoria de miséria surgem a cada instante, perante os nossos olhos atónitos, documentos celebrados por uma publicidade implacável, de índole literária e artística, às vezes aparentemente inofensivos.

É toda uma literatura dissolvente imbuída de venenosa dialéctica sofismada, capaz de contaminar cérebros ainda mal defendidos do grosseiro logro.

Correm pelo mundo, redigidas nas principais línguas, inúmeras publicações, profusamente ilustradas, que reflectem, espectacularmente, os aspectos mais mórbidos, mais aviltantes duma baixa cultura, ou melhor, duma falsíssima cultura do homem.

Essas publicações — autênticos cartazes de propaganda do vício — fazem-se eco de espectáculos de teatro e cinema degradantes.

A Juventude, desprevenida, respira, assim, a atmosfera mais perniciosas que, algum dia, os demónios do mal inventaram.

Muito embora, no nosso País, no princípio deste ano, o Sr. Ministro do Interior tenha decretado a repressão da pornografia, não podemos, no entanto, adormecer na certeza de que tudo está defendido e remediado.

Tudo — e não é pouco — que temos obrigação sagrada de acautelar, merece a nossa permanente atenção, numa campanha constante de higienização da nossa própria atmosfera moral e espiritual.

Temos as maiores responsabilidades perante nós próprios, perante nossos filhos e perante o futuro da Nação que nos há-de continuar.